

O CUIDADO PRESTADO PELA ENFERMEIRA À PESSOA VIVENDO COM HIV NO BRASIL

CARE PROVIDED BY THE NURSE TO THE PERSON LIVING WITH HIV IN BRAZIL

Cleuma Sueli Santos Suto¹ / Eliana Maria de Carvalho¹ /
Fabiane Silva Santos¹ / Géssica Souza de Almeida¹ /
José Andrade Almeida Junior^{1,*} / Ueliton Alves Vieira¹

INTRODUÇÃO

A identificação do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) ocorreu há pouco mais de três décadas, porém, o número de pessoas infectadas e doentes tem aumentado rapidamente nesse curto período de tempo. Como afirmaram Gomes e Oliveira (2008), a AIDS é uma doença que tem trazido preocupações ao mundo inteiro diante das grandes responsabilidades de assistência e cuidados específicos que requerem a atenção tanto das pessoas acometidas, quanto daquelas envolvidas diretamente com o cuidado ao longo dos tempos, desde o seu surgimento, principalmente para aquelas que necessitam de cuidados nos serviços de saúde.

Desde o surgimento do HIV/AIDS, até os dias atuais, observou-se uma crescente evolução quanto ao tratamento e à detecção de casos da doença, fator que tem amenizado o sofrimento de pessoas acometidas e possibilitado uma maior expectativa de vida por detectar a infecção nos estágios iniciais e pela descoberta de drogas potentes contra o vírus.

RESUMO

O cuidado de Enfermagem é um fenômeno intencional, essencial à vida, que ocorre no encontro entre os seres humanos que interagem por meio de atitudes que envolvem ciência, consciência, zelo, solidariedade e amor. O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um agravo crônico que ocasiona a perda progressiva da imunidade celular e o aparecimento de infecções oportunistas. Este estudo tem como objetivo compreender o papel da enfermeira no cuidado prestado à pessoa vivendo com o HIV. Como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica com busca nas bases de dados SciELO e LILACS e, para tanto, após critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se nove artigos. Concluiu-se que a enfermeira é parte essencial no cuidado ao portador de HIV por possuir conhecimentos de como atuar frente aos diversos públicos e faixas etárias afetados pelo agravo que se baseiam na assistência, no gerenciamento de enfermagem e na educação em saúde.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

ABSTRACT

Nursing care is an international phenomenon, essential to life, which occurs in a confluence among human beings interacting through attitudes involving science, awareness, devotion, solidarity and love. The human immunodeficiency virus (HIV) is a chronic disease that causes the progressive loss of cellular immunity and the onset of opportunistic infections. This study has the purpose of understanding the role of the nurse in the care rendered to people living with HIV. The bibliographic review was the methodology used with searches on the SciELO and LILACS databases and, for this purpose, after inclusion and exclusion criteria, nine articles were selected. It was concluded that nurses are an essential part of the care to HIV positive patients due to having the knowledge of how to act before different publics and age groups affected by the disease based on assistance, nursing management and health education.

Keywords: Nursing Care; HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome.

Submetido em: 21 de mar. 2018

Aceito em: 06 de nov. 2018

¹Departamento de Educação – Campus VII, Universidade do Estado da Bahia. Rodovia Lomanto Junior, BR 407, Km 127, s/n, Barbosa Santos, Senhor do Bonfim BA, CEP 48.970-000

*E-mail para correspondência: andrade.junior320@gmail.com

De acordo com Brunner et al. (2008), mesmo tendo ocorrido grandes avanços para o tratamento de pessoas infectadas pelo HIV, a epidemia ainda é um sério problema de saúde pública nos Estados Unidos e no mundo.

A enfermeira, como membro da equipe multidisciplinar, desempenha um papel fundamental no cuidado à pessoa vivendo com o vírus da imunodeficiência humana (PVH), minimizando o seu sofrimento e favorecendo uma melhor qualidade de vida para os mesmos e para os seus familiares.

Cuidado de Enfermagem é um fenômeno intencional, essencial à vida, que ocorre no encontro de seres humanos que interagem por meio de atitudes que envolvem consciência, zelo, solidariedade e amor (VALE; PEGLIUCA, 2011). Expressa um "saber-fazer" embasado na ciência, na arte, na ética e na estética, direcionado às necessidades do indivíduo, da família e da comunidade. Para Montezelli, Peres e Bernardino (2011), o cuidado é um complemento no processo do trabalho da enfermeira, uma vez que ela deve gerenciá-lo ultrapassando os métodos tecnicistas e visando à criatividade e à autonomia da enfermeira, sendo a base para as ações de Enfermagem para, assim, dispor de mudanças no modo de fazer gestão e nos modelos de cuidar.

A enfermeira, como integrante da equipe multidisciplinar, possui papel indispensável no cuidado de pacientes e familiares posto que a essência de sua prática profissional é o cuidado, o qual visa a promover conforto e suporte adequados. Nessa linha de pensamento, vale ressaltar a inserção da Enfermagem na assistência prestada à PVH, predominantemente na importância dos diagnósticos e do planejamento das possíveis intervenções para um atendimento humaniza-

do, integral, individualizado e regido pelos conhecimentos científicos, com ênfase na promoção, proteção, reabilitação e autocuidado (ROCHA et al., 2015).

Estudos sobre o conhecimento e a prática dos cuidados, particularmente na área de Enfermagem, no Brasil, atestam que são poucas as pesquisas que abordam a temática (SUTO; OLIVEIRA; PAIVA, 2018; ROCHA et al., 2015; CUNHA, 2014). Esse fato aponta a relevância de novos estudos que possam contribuir com a socialização de conhecimento acerca da importância do tema abordado. Ao considerar a importância do profissional de Enfermagem na prática dos cuidados e o quantitativo incipiente de estudos na literatura nacional, este estudo pretende ampliar e disseminar conhecimentos sobre essa temática direcionada para a pessoa vivendo com HIV.

Nessa perspectiva, o estudo teve, como fio condutor, a seguinte questão norteadora: Como a enfermeira participa do cuidado prestado à pessoa vivendo com o HIV? Assim, objetiva-se compreender o papel da enfermeira no cuidado prestado à pessoa vivendo com o HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, de revisão bibliográfica, com procedência científica. A revisão de literatura sobreleva a composição de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico do estudo (ALVES; MAZZOTTI, 2002).

Nesse tipo de estudo, o material reunido, por meio do levantamento bibliográfico, é disposto por procedên-

cia. A análise do material permite a construção de ensaios que proporcionam a contextualização e a problematização e, por sua vez, uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

O estudo teve como objeto as produções científicas acerca do tema existentes em periódicos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, no período de 2007 a 2017. As produções foram acessadas no dia 1º de dezembro de 2017, por quatro autores, que realizaram a etapa de seleção. A busca pela produção científica, publicada nos últimos dez anos, deu-se por se considerar o incremento da epidemia no início deste século, particularmente, em grupos populacionais de jovens e mulheres.

Na base de dados SciELO, fazendo o uso dos descritores HIV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, cuidado e enfermeiro, utilizando o instrumento operacional *booleano and*, como primeiro resultado, foram encontrados dez artigos. Posteriormente, ao aplicar os filtros coleções, Brasil, artigos, idioma português, ano de publicação (recorte temporal dos anos 2007-2017), foram encontrados cinco artigos prontamente lidos. Apenas um dos artigos ajustou-se à proposta deste estudo.

Ao utilizar os mesmos descritores e sistema operacional, na base de dados LILACS, foram encontradas 38 publicações. Após a seleção com os filtros idioma português (33 artigos), ano de publicação para o recorte temporal entre 2007-2017 (30 artigos) e tipo de documento, restaram 22 artigos. Após a leitura de todos os resumos, oito artigos foram selecionados

por se adequar à proposta desta pesquisa. Assim, nas duas bases utilizadas, nove artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos adequando-se ao propósito deste estudo.

Como critérios de inclusão, além do recorte de publicação entre 2007 a 2017 e do idioma português, elencaram-se artigos que relatam a convivência de pessoas com o HIV e/ou AIDS e a atuação do profissional de Enfermagem no cuidado ao paciente com HIV/AIDS, independente do sexo dos participantes. Quanto aos

critérios de exclusão: artigos repetidos em ambas as bases de dados e que fugissem à temática proposta. A língua portuguesa foi necessária vez que o cuidado apresenta nuances loco-regionais e a Política Nacional do Brasil de DST/AIDS se diferencia no contexto mundial.

No período utilizado para recorte, nos anos de 2007, 2008, 2012, 2013, 2016 e 2017 não se encontraram publicações evidenciando-se, assim, escassez de produção sobre o objeto estudado. Para o processo de análise, os artigos foram lidos na íntegra, por

quatro dos autores, organizados em um quadro e analisados à luz da literatura vigente.

RESULTADOS

Para o detalhamento dos artigos, o quadro 1 foi organizado da seguinte forma: nome do autor, ano de publicação, título, tipo de estudo e os principais resultados obtidos. Os artigos foram organizados em ordem crescente de acordo o ano de publicação.

Quadro 1. Caracterização dos artigos analisados segundo o autor e o ano de publicação, o título, o tipo de estudo e os principais resultados, Senhor do Bonfim, 2018.

Autor, ano de publicação.	Título	Tipo de estudo	Resultados
1. GOMES, Antônio Marcos Tosoli; CABRAL Ivone Evangelista. 2009.	O cuidado medicamentoso à criança com HIV: desafios e dilemas de familiares cuidadores	Estudo qualitativo	O enfermeiro possui um importante papel na assistência a este público englobando a prevenção de doenças oportunistas e a promoção de sua saúde por meio, principalmente, da educação em saúde.
2. FORMOZO, Gláucia Alexandre; OLIVEIRA, Denize Cristina de. 2010.	Representações sociais do cuidado prestado aos pacientes soropositivos ao HIV	Pesquisa qualitativa	As representações sociais dos enfermeiros apoiam-se em conhecimentos científicos reificados onde o processo de afastamento dos cuidados assistenciais diretos ao paciente fica cada vez mais nítido, sendo esses substituídos pelos cuidados indiretos como o gerenciamento em Enfermagem dos serviços de saúde.
3. GOMES, Antônio Marcos Tosoli; CABRAL, Ivone Evangelista. 2010	Ocultamento e silenciamento de familiares no cuidado à criança em terapia antirretroviral	Estudo qualitativo	Observou-se que o ocultamento e o silenciamento adotados por familiares no cuidado à criança com HIV precisam ser abordados durante o processo de cuidado ofertado por enfermeiros, sendo a educação em saúde uma ferramenta importante para desmistificar essa situação. O diálogo e a troca de saberes entre o profissional, a família e a criança são indispensáveis ao processo educativo em saúde.
4. BRASILEIRO, Marislei Espíndula; CUNHA, Luiz Carlos, 2011.	Diagnósticos de enfermagem em pessoas acometidas pela síndrome da imunodeficiência adquirida em terapia antirretroviral	Descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa	O estudo comprova a importância do enfermeiro na área ambulatorial, pois um diagnóstico de Enfermagem bem elaborado para pessoas que são acometidas pela AIDS irá traçar um plano de cuidados bem mais eficaz levando em consideração não só a doença do paciente, mas, também, ele como um todo, nos seus aspectos biológico, fisiológico, psicológico, emocional e social, melhorando a sua qualidade de vida durante, principalmente, o processo de terapia antirretroviral.

5. OLIVEIRA, Roberta Menezes; DA SILVA, Lucilane Maria Sales. 2014	Dor crônica associada à AIDS: perspectiva de enfermeiros e médicos	Estudo qualitativo	O enfermeiro, dentro da equipe multidisciplinar, exerce papel importante para o alívio da dor do paciente por meio, principalmente, da administração de medicamentos para a analgesia, da escuta ativa e do diálogo com o portador da síndrome diante da dor crônica, mas se faz importante a adoção de instrumentos atualizados para essa avaliação de forma humanizada e o mais individualizada possível.
6. COSTA, Romanniny Hévilyn Silva; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da; MEDEIROS, Soraya Maria de. 2015.	Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV	Revisão integrativa	O enfermeiro apresenta-se como um profissional capaz de atuar com as mais diversas possibilidades dentro da prevenção da transmissão vertical do HIV, porém, é necessário que se abandonem certos modelos e práticas biomédicas a fim de superar alguns paradigmas que permeiam a assistência desse profissional. Dessa forma, buscar abarcar os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos das gestantes é trabalhar sob a ótica de uma abordagem centrada na pessoa empoderando-a e construindo, junto a ela, seu plano de cuidados.
7. LANGENDORF, Tassiane Ferreira et al. 2015	Cotidiano do sercasal: significados da profilaxia da transmissão vertical do HIV e possibilidades assistenciais	Qualitativa	Diante do contexto, enfermeiros que lidam diretamente com casais que vivenciam os cuidados com a profilaxia da transmissão vertical do HIV mostram-se importantes no desenvolvimento de um planejamento assistencial onde o reconhecimento das necessidades dos pacientes e a junção às possibilidades terapêuticas devem ser levados em consideração, por meio de uma escuta empática e autêntica, gerando um cuidado de Enfermagem de qualidade para os indivíduos em seu caráter individual e no coletivo-familiar.
8. KOERICH, Cintia et al. 2015.	Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV/AIDS	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	O estudo revela a importância de um maior envolvimento do enfermeiro no processo de acompanhamento e transição com a participação ativa no planejamento, gestão e execução das ações dentro das suas competências.
9. COSTA, Aline Mello Salvaya da et al. 2015.	Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural	Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa	As enfermeiras devem ter, como base, a importância da orientação imediata sobre a não amamentação às gestantes em trabalho de parto/parto que desconheciam ser soropositivas para o HIV e, com isso, venham a oferecer um cuidado contínuo e poder passar as informações com respeito desde o pré-natal.

Fonte: Dados da pesquisa. Senhor do Bonfim, 2018.

DISCUSSÃO

O conteúdo dos artigos pesquisados permitiu uma visão mais ampliada do cuidado pela enfermeira a um paciente portador de HIV/AIDS. Os estudos destacam a assistência prestada pela equipe de Enfermagem ao portador de HIV/AIDS, sendo importante tanto em ambiente hospitalar, como na atenção básica e outros serviços de referência em cuidados às pessoas convivendo com o HIV. Destaca-se, ainda, a participação da enfermeira

como profissional responsável pela supervisão de toda a equipe de Enfermagem.

Para a melhor compreensão sobre a atuação da enfermeira no cuidado à pessoa vivendo com o HIV, os achados da pesquisa foram divididos em áreas pautadas na Assistência de Enfermagem, Gestão/Gerenciamento em Enfermagem e Educação em Saúde.

1 Assistência de Enfermagem direta ao paciente

Para Gomes e Cabral (2009), a enfermeira exerce um papel essencial diante do cuidado com pacientes portadores do HIV. Essa assistência se faz presente de forma direta quando, em seu estudo, os autores demonstraram a participação da profissional no âmbito da administração de medicamentos, uma vez que a terapia antirretroviral é indispensável para o controle do vírus e a manutenção da vida do portador.

Souza e Silva (2013) afirmaram que a Enfermagem é parte importante na equipe multiprofissional, por

ter maior contato com o paciente, prestando atendimento terapêutico, educativo e apoio psicossocial, além de promover intervenções com maior eficácia analgésica e de aprimorar o atendimento interdisciplinar à dor para a sua melhor avaliação e tratamento.

Brasileiro e Cunha (2011), ao abordar os aspectos técnico-científicos, demonstraram a importância da enfermeira por meio do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), levando em consideração que um diagnóstico de Enfermagem bem traçado irá atender, de forma satisfatória, o paciente e sua família e trará uma abordagem centrada no ser humano e não resumidamente em sua doença.

Gomes et al. (2012), em pesquisa sobre a face singular do cuidado familiar à criança portadora do vírus HIV/AIDS, observaram que o ocultamento e o silenciamento do diagnóstico fazem parte do cotidiano de familiares e são encarados como um mecanismo de defesa com o intuito de proteção contra o preconceito e o isolamento social. Nesse sentido, o cuidado em Enfermagem visa a habilitar a pessoa para ser protagonista de sua vida e tem como objetivo instrumentalizá-la para escolhas responsáveis.

Assim, a enfermeira deve fornecer apoio e assessoramento adequados a familiares e a todos os que cuidam de crianças com HIV/AIDS, com a finalidade de oferecer resposta às suas dúvidas e temores, fornecendo informações pertinentes sobre o HIV/AIDS às pessoas do círculo social dessas famílias.

Diante dos estudos revisados, observou-se que a revelação do diagnóstico de HIV à criança soropositiva está cercada por diversas questões sociais, afetivas, culturais, éticas, morais e legais, sendo que o preconceito e

o estigma ainda vivenciados pelas pessoas convivendo com o HIV é o maior fator influenciador nesse processo. Para tanto, a enfermeira é a pessoa capacitada e autônoma para oferecer cuidados e intervenções aos pacientes dando-lhes o conforto satisfatório por meio do reconhecimento do leque de possibilidades para lidar com situações delicadas.

Nos estudos de Costa, Silva e Medeiros (2015), nota-se que o cuidado de Enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical evoluiu bastante, principalmente, devido aos avanços do Sistema Único de Saúde, porém, ainda se tem muito a melhorar. Entretanto, para que isso aconteça, segundo as autoras, é necessário um olhar mais amplo e crítico por parte dos estudantes de Enfermagem desde a sua base de formação, até o campo de trabalho para que se tenha maior agilidade e qualidade no cuidado de Enfermagem à criança e à família.

Langendorf et al. (2015) destacaram a importância da enfermeira em traçar uma linha para o planejamento assistencial ao casal que vivencia o agravo com os cuidados profiláticos a fim de se evitar a transmissão vertical. Com isso, tem-se uma possibilidade de a enfermeira assistir e ser assistida, reconhecer as reais necessidades do casal, quais as suas possibilidades terapêuticas e de atenção à saúde buscando sempre um cuidado mais qualificado para toda a família.

Sadala e Marques (2006) revelaram que estão concentrados em centros de referência para HIV/AIDS profissionais com maior aptidão para lidar com o público e a epidemia, enquanto que, nos demais serviços de saúde de assistência psicoterapêutica e social, os profissionais padecem mais pela falta de conhecimento específico

na área. Portanto, a atualização da enfermeira em qualquer nível ou tipo de serviço em HIV/AIDS é indispensável para a melhoria da assistência e da qualidade de vida dos pacientes.

2 O gerenciamento de Enfermagem/gestão dos serviços e cuidados indiretos de saúde à pessoa convivendo com o HIV

Macêdo et al. (2016) apresentaram, em seus resultados, uma amostra substancial da importância do papel da enfermeira na gestão dos serviços de saúde onde, por meio desta, torna-se possível todo o desdobramento dos cuidados multiprofissionais às pessoas convivendo com o HIV. Entretanto, os mesmos chamam a atenção para a necessidade de uma maior aproximação da assistência direta ao paciente por parte dessa profissional.

De acordo com Formozo e Oliveira (2010), há um evidenciamento da preocupação que as enfermeiras possuem com as questões burocráticas do serviço de atendimento aos pacientes soropositivos para o HIV surtindo um efeito de afastamento dessa profissional de saúde dos cuidados diretos ao paciente e deixando-os a cargo de técnicos e auxiliares de Enfermagem apenas.

Araújo, Farias e Rodrigues (2012) afirmaram que a equipe de Enfermagem não realiza uma abordagem adequada para acolher o público de puérperas portadoras do HIV, uma vez que elas recebem a mesma forma de tratamento que as demais, não se considerando, portanto, suas peculiaridades.

Araújo, Signes e Zampier (2006) observaram que, nas unidades básicas de saúde da família, durante a entrega do resultado, não ocorreu um

diálogo entre a enfermeira e a paciente, uma vez que as consultas se resumiam, na maioria das vezes, a um procedimento mecânico (preenchimento de cartão da gestante, alimentação de dados no sistema informatizado), atitudes que desfavoreceram, dessa forma, o vínculo e o acolhimento que devem ocorrer entre a profissional e a usuária.

Koerich et al. (2015), em estudo sobre a gestão do cuidado de Enfermagem ao adolescente que vive com HIV, demonstraram que um maior envolvimento, por parte da enfermeira, é de suma importância para o cuidado, por meio de uma participação ativa no planejamento, gestão e execução das ações, de forma que a integralidade seja o foco do atendimento a esse público. Isso, porém, não exime a responsabilidade da Enfermagem diante da integralidade do cuidado às demais pessoas que convivem com o vírus da AIDS.

3 Educação em Saúde como ferramenta de cuidado para a enfermeira que lida com pacientes convivendo com o HIV/AIDS e seus familiares

A educação em saúde é um elemento fundamental no cuidado prestado pela enfermeira em quaisquer áreas de atuação onde possa estar presente. Gomes e Cabral (2009) demonstraram a efetividade que esse instrumento de trabalho tem diante da assistência prestada às famílias cuidadoras de crianças portadoras do HIV.

Gomes e Cabral (2010), em estudo realizado sobre o ocultamento e o silenciamento de familiares no cuidado à criança em terapia antirretroviral, observaram que esse tema precisa ser abordado no processo de educação em saúde por enfermeiras que realizam

suas intervenções no acompanhamento a essas famílias.

Poletto e Motta (2015) afirmaram que a enfermeira que atua em equipe multidisciplinar, como profissional habilitada para exercer essa função, apresenta essa característica devido à sua formação e qualificação para a educação em saúde. A atividade educativa aproxima o enfermeiro da criança e família possibilitando a expressão de sentimentos, pensamentos e emoções que se constituem fatores imprescindíveis na relação cuidador-cuidado. Cria-se, assim, vínculo para que crianças e familiares sintam-se apoiados e confiantes para discutir abertamente o plano terapêutico livres de possíveis julgamentos.

Frente ao exposto, percebe-se que a educação em saúde é uma ferramenta que a equipe de Enfermagem pode utilizar para levar informações tanto à pessoa vivendo com HIV, quanto à família esclarecendo dúvidas que as mesmas possam ter e, com isso, ofertando um cuidado eficaz e humanizado.

Segundo Costa, Silva e Meireiros (2015), diante do acolhimento ofertado pela Enfermagem às gestantes soropositivas, no momento da admissão, o bem-estar experimentado torna-se essencial para a saúde dessas mulheres. Desse modo, além da assistência prestada e dos protocolos utilizados no atendimento às mulheres que vivem com o HIV, as profissionais também devem aconselhá-las a respeito da suspensão da amamentação e do trabalho de parto natural por conta dos riscos de contaminação vertical.

Costa (2015) afirmou a importância da atuação da enfermeira prestando cuidados e orientações às puérperas soropositivas para o HIV tanto no âmbito do uso de técnicas inibido-

ras da amamentação, como diante do uso de fármacos com o mesmo fim, sensibilizando-as sobre a importância de não amamentar sem, contudo, perder o vínculo com o seu bebê. Disse, ainda, que o momento da alimentação artificial deve ser aproveitado pela puérpera para criar uma aproximação com o seu filho. Constatou-se, assim, a importância da enfermeira no cuidado e na orientação de puérperas soropositivas para o HIV diante da possibilidade de contaminação durante a lactação tendo em vista que muitas mulheres desconhecem os riscos.

Reitera-se que, no tocante ao cuidado de Enfermagem na prevenção da transmissão vertical, ainda existem obstáculos a serem superados e, para isso, é necessário que haja uma junção de trabalho multiprofissional e atuação de gestores gerando uma assistência de qualidade e de liberdade no âmbito da atuação profissional e no empoderamento dos pacientes e suas famílias.

Ayres et al. (2009) ressaltaram que é preciso identificar os sentimentos com os profissionais de saúde para que se estabeleça um relacionamento verdadeiro e solidário com as pessoas que vivem com o HIV. Consideraram, ainda, a importância da busca pelo reconhecimento e pelo apoio que os profissionais necessitam para se tornarem cada vez mais aptos para lidar com a abordagem a esse público em questão.

As limitações do estudo devem-se à utilização de apenas duas bases de dados, apesar de suas importâncias e abrangências. Quanto aos pontos fortes, considera-se que a organização da análise em três categorias (Assistência de Enfermagem, Gestão/Gerenciamento em Enfermagem e Educação em Saúde) possibilitou um olhar mais acurado para a produção

científica e revelou as dimensões da prática profissional para com a pessoa vivendo com o HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos revisados, observou-se que a enfermeira está inserida no cuidado ao portador de HIV/AIDS sob diversas maneiras, dentre elas, o acolhimento e a orientação voltados à educação em saúde, à prevenção de doenças oportunistas, ao diagnóstico e a posteriores intervenções, além de apoio psicológico ao paciente e à família.

Fica evidente que a enfermeira, como um membro importante na equipe multidisciplinar, busca estabelecer um vínculo com o paciente no sentido de ofertar um cuidado eficiente ao usuário e à família. No entanto, os achados apresentam a existência de fragilidades em relação ao atendimento como algo que ainda persiste pelo fato de o HIV ser um agravo complexo e vivenciado em sua singularidade por cada indivíduo/família.

Em virtude dos fatos mencionados, é possível afirmar que a enfermeira, bem como a equipe de Enfermagem, é parte essencial no cuidado a pessoa que vive com HIV e, apresenta conhecimento sobre como atuar frente aos diversos públicos e faixas etárias afetados pelo agravo. A enfermeira, também, busca desmistificar o preconceito que ainda existe por parte da família e da sociedade apropriando-se de um cuidado que contemple o indivíduo na sua integralidade, apoiando-se em atividades assistenciais, gerenciais e educativas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. L. F.; SIGNES, A. F.; ZAMPIER, V. S. B. O cuidado à puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: a visão da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. enferm.**, v. 16, n. 1, p. 49-56, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a07.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- ARAÚJO, M. A. L.; FARIAS, F. L. R.; RODRIGUES, A. V. B. Aconselhamento pós-teste anti-HIV: análise a luz de uma teoria humanística de Enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. enferm.**, v. 10, n. 3, p. 425-31, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a10.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.
- AYRES, José Ricardo C. M. et al. Adolescentes e jovens vivendo com HIV/Aids: cuidado e promoção à saúde no cotidiano da equipe multiprofissional. In: **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. 2009. p. 233-282. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/11ManualECI_final.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2017.
- BRASILEIRO, M. E.; CUNHA, L.C. Diagnósticos de enfermagem em pessoas acometidas pela síndrome da imunodeficiência adquirida em terapia antirretroviral. **Rev. enferm. UERJ**, v. 19, n. 3, p. 392-396, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a09.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2017.
- COSTA, A. M. S. et al. Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o HIV diante da impossibilidade de amamentação natural. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, v. 7, n. 2, p. 2310-2322, 2015. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEFNF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26823&indexSearch=ID>>. Acesso em: 08 dez. 2017.
- COSTA, R. H. S.; SILVA, R. A. R.; MEDEIROS, S. M. Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV. **Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)**, p. 2147-2158, 2015. Disponível em: <<http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-26727>>. Acesso em: 08 dez. 2017.
- CUNHA, G. H. et al. Práticas de higiene para pacientes com HIV/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p.137-144, set. 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/44928/31530>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- FORMOZO, G. A.; OLIVEIRA, D. C. Representações sociais do cuidado prestado aos pacientes soropositivos ao HIV. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 230-237, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000200010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- GOMES, A. M. T.; CABRAL, I. E. O cuidado medicamentoso à criança com HIV: desafios e dilemas de familiares cuidadores. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 2, p. 252-257, 2009. Disponível em:

- <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000200013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13 dez. 2017.
- GOMES, A. M. T.; CABRAL, I. E. Ocultamento e silenciamento familiares no cuidado à criança em terapia antiretroviral. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 719-726, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/05.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- GOMES, G. C. et al. Face singular do cuidado familiar à criança portadora do vírus HIV/AIDS. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 749-754, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000500016&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- KOERICH, C. et al. Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV/AIDS. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 19, n. 1, p. 115-123, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0115.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2017.
- LANGENDORF, T. F. et al. Cotidiano do ser-casal: significados da profilaxia da transmissão vertical do HIV e possibilidades assistenciais. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, p. 259-264, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000200259&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- MACÊDO, S. M. et al. Cuidado de enfermagem em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 515-521, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0515.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2017.
- MONTEZELLI, J. H.; PERES, A. M.; BERNARDINO, E. Demandas institucionais e demandas do cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 348-354, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200020>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- OLIVEIRA, R. M.; SILVA, L. M. S. Dor crônica associada a AIDS: perspectiva de enfermeiros e médicos. **Rev. bras. enferm.**, v. 67, n. 1, p. 54-61, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100054>. Acesso em: 13 dez. 2017.
- POLETTO, P. M. B.; MOTTA, M. G. C. Educação em saúde na sala de espera: cuidados e ações à criança que vive com HIV/aids. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 641-647, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000400641&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 dez. 2017.
- ROCHA, G. S. A. et al. Nursing care of hiv-positive patients: considerations in the light of phenomenology. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.262-265, 2015. Disponível em: <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1020>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- SADALA, M. L. A.; MARQUES, S. A. Vinte anos de assistência a pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil: a perspectiva de profissionais da saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2369-2378, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2006001100011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 11 dez. 2017.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acessado em: 09 dez. 2017.
- SMELTZER, Suzanne C; Bare, Brenda G. Brunner/Suddarth. *Tratado de enfermagem médico cirúrgica*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SOUSA, C. S. O.; SILVA, A. L. O cuidado a pessoas com HIV/aids na perspectiva de profissionais de saúde. **Rev. esc. enferm.**, USP, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 907-914, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000400907&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- SUTO, C. S. S.; OLIVEIRA, J. F.; PAIVA, M. S. Social Representations of health care professionals on Ac-

quired Immune Deficiency Syndrome. **Rev. bras. enferm.**, [s.l.], v. 71, n. 4, p.1934-1939, ago. 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n4/pt_0034-7167-reben-71-04-1934.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

TONNERA, L. C. J.; MEIRELLES, B. H. S. Potencialidades e fragilidades da rede de cuidado da pessoa com HIV/AIDS. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 68, n. 3, p. 438-444, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000300438&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 13 dez. 2017.

VALE, E. G.; PAGLIUCA, L. M. F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. **Rev. bras. enferm.**, [s.l.], v. 64, n. 1, p.106-113, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a16.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/diálogoeducacional/article/view/2317>>. Acesso em: 10 dez. 2017.